



OS EGRESSOS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS SÃO BENTO DO SUL

Hélen Carolina Ferreira Santos

Licenciada em Química. helen.santos@ifc.edu.br

Maria Luisa Hilleshein de Souza

Mestre em Gestão Pública. marialuisa@ifsc.edu.br

RESUMO

O acompanhamento de egressos, independente da sua área de formação, tem despertado interesse nas Instituições de Ensino. Buscando constatar a realidade profissional dos egressos dos cursos técnicos subsequentes ofertados no Instituto Federal Catarinense - câmpus São Bento do Sul, o presente artigo tem por objetivo analisar a percepção dos egressos dos cursos técnicos subsequentes da referida Instituição, no período de 2016-2 à 2019-1, no que se refere, a empregabilidade, a qualidade do curso, além de propostas para melhorias nas próximas ofertas de vagas. Para tanto, este estudo utiliza abordagem qualitativa de cunho descritivo. O levantamento dos dados, foi realizado por meio de questionário eletrônico via Google Formulários. Esta pesquisa cumpre com os objetivos propostos. Apresentamos o fluxograma como sugestão à gestão, como proposta de melhoria para o contato com os egressos. Para além, propomos a seguinte reflexão: Para que estamos educando os nossos alunos, para o mercado do trabalho ou para a emancipação humana?

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Egresso. Curso Técnico. Instituto Federal.

ABSTRACT

The follow-up of graduates, regardless of their area of education, has aroused interest in educational institutions. Seeking to verify the professional reality of the graduates of the subsequent technical courses offered at the Federal Institute of Santa Catarina - São Bento do Sul campus, this article aims to analyze the perception of the graduates of the subsequent technical courses of the referred institution, from 2016-2 to 2019 -1, regarding employability, course quality, and proposals for improvements in upcoming vacancies. Therefore, this study uses a qualitative descriptive approach. Data collection was performed through an electronic questionnaire via Google Forms. This research fulfills the proposed objectives. We present the flowchart as a suggestion to management, as an improvement proposal for contact with the graduates. In addition, we propose the following reflection: Why are we educating our students, for the labor market or for human emancipation?

Keywords: Professional and Technological Education. Egress. Technical Course. Federal Institute.



1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Catarinense - IFC integra a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e que neste ano de 2019, completou 110 anos. Teve o seu início com o Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, onde estabeleceu a criação nas capitais dos Estados da República, as Escolas de Aprendizes e Artífices. Após 99 anos, tem-se a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, assinada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Fruto da constituição de Políticas Públicas no âmbito da Educação Brasileira, com vistas na expansão da educação pública federal, os IFs, atualmente, somam em 38¹ sedes, estando presente em todos os estados, ofertando cursos de qualificação profissional, ensino técnico nas modalidades: técnico integrado ao ensino médio, técnico concomitante ao ensino médio, técnico subsequente ao ensino médio, além de, licenciaturas, tecnólogos, bacharelados e pós-graduação. Dentre os IFs, têm-se o Instituto Federal Catarinense – IFC, distribuídos em 15 campi pelo Estado de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense – campus São Bento do Sul, deu-se pela união dos esforços entre o poder público e a iniciativa privada que ofereceram o espaço propício, para que a vontade da comunidade por mais conhecimento, informação e crescimento profissional pudessem ser concretizados. Localizado na região norte do estado, essa região é composta por 14 municípios, sendo uma das regiões produtoras de móveis no Brasil, correspondendo a quantias significativas das exportações catarinenses. Em atendimento a esse complexo, instalou-se na região empresas do setor metalmeccânico, madeira/móveis, têxtil e cerâmico (IFC, 2016, p. 9).

A partir de 2012, a Prefeitura Municipal de São Bento do Sul articulou junto a Incubadora Tecnológica de São Bento do Sul (ITFETEP), a doação de uma área de 42.547,18 m² dentro do Parque Científico e Tecnológico de São Bento do Sul, no bairro Centenário, onde já se encontravam a própria ITFETEP e outras instituições de ensino como a UDESC, o SENAI, e a SOCIESC (IFC, 2016, p. 8).

¹ Disponível em <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>, última atualização em 21 set. 2018. Acesso em 28 ago. 2019.



O início das atividades pedagógicas no câmpus, foi marcado pela oferta de três cursos técnicos subsequentes no segundo semestre letivo do ano de 2016. A instituição ofereceu à comunidade os cursos: Técnico em Qualidade, Técnico em Logística e Técnico em Defesa Civil. As escolhas dos cursos foram baseadas no Arranjo Produtivo Local (APL) de São Bento do Sul. Os cursos tiveram duração de 18 meses, tendo 45² formados. O câmpus não ofertou novas vagas para esses cursos técnicos, encerrando este ciclo. Contudo no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC, na gestão 2019-2023, prevê a criação de dois novos cursos técnicos subsequentes, sendo eles em Segurança do Trabalho e Automação Industrial (IFC, 2019, p. 96).

O interesse e a preocupação do IFC em oferecer uma educação comprometida com a formação cidadã³, a inclusão social e o desenvolvimento regional, justifica a realização desse estudo. A fim de averiguar o resultado dos cursos na sociedade, este trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos egressos dos cursos técnicos subsequentes ofertados pelo IFC - câmpus São Bento do Sul, no período de 2016-2 a 2019-1, no que se refere a empregabilidade, a qualidade do curso, além de propostas para melhorias nas próximas ofertas de vagas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O acompanhamento de egressos, independente da área de formação, tem despertado interesse nas Instituições de Ensino Superior (IES). O retorno dos egressos sobre sua formação pode trazer à instituição a real situação do mundo do trabalho, assinalando as tendências e os desafios impostos pelas constantes mudanças tecnológicas, científicas e socioeconômicas. Essas mudanças exigem que os egressos desenvolvam atividades para além do que foram formados.

Contudo, para suprir a demandas deste “mercado de trabalho”, bem como mudanças gerais já citadas, é necessário que as IES façam reajustes constantes em seus currículos com objetivo de formar profissionais capacitados para atuarem na sua área de formação de maneira segura. Para Lousada e Martins (2005), o contato com os egressos é uma maneira de relacionar

² Dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica do câmpus São Bento do Sul

³ Formação cidadã aqui representada pelo PDI IFC (2019-2023) sendo: “fomentar a construção do saber, a formação de professores competentes e comprometidos socialmente, de modo a ampliar a sua capacidade de perceber os problemas contemporâneos e de se posicionar criticamente. Por meio da formação cidadã, proporcionar ao educando autonomia intelectual e visão integrada do contexto, levando-o à emancipação” (IFC, 2019, p. 35).



a instituição de ensino com a comunidade. A avaliação deste é essencial para a gestão, no que se refere aos Institutos Federais, a institucionalização desta prática, forneceria subsídios necessários para possíveis reestruturações dos cursos, permitindo um aprimoramento na formação do integral e omnilateral do egresso (SOUZA, 2016).

Nesta pesquisa, egresso é considerado como “o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma”, conforme pesquisa divulgada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), realizada com os egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (PATRÃO; FERES, 2009, p. 12).

Um dos objetivos apresentados no PDI do IFC na gestão 2014-2018, diz respeito da Criação de um Sistema de Acompanhamento dos Egressos, com o intuito da avaliação de desempenho e do acompanhamento dos alunos egressos (PDI, 2014, p. 14,63). Hoyos (1998) acredita que o egresso é parte fundamental dos resultados das instituições de ensino superior (IES), e expõe que:

Estão equivocados aqueles que pensam que a universidade é credenciada pelos seus edifícios, laboratórios, e até mesmo a sua biblioteca. O que credencia uma boa universidade é o produto, a ciência, os egressos. Se existem excelentes egressos, existe uma excelente universidade. Se eles são ruins e medíocres, a universidade é ruim e medíocre, não vale a pena fazer um tremendo esforço para sustentá-la. Para ele nem os professores ou os campi fazem uma universidade excelente, se ao sair os egressos não o são (HOYOS, 1998 apud SILVA, 2014, p. 41)(grifos nossos).

Ao considerar a importância do egresso, e a IES não se valer desse benefício, fica evidente um certo desinteresse em aplicar melhorias nos projetos e processos pedagógicos. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) salienta a importância do levantamento de dados, visto que,

a institucionalização da pesquisa junto ao egresso tem suscitado grande interesse na universidade, pois os dados trazidos pelos sujeitos que viveram a formação e passam a ter um olhar sobre ela fundado no exercício da profissão, tem se revelado um instrumento fundamental para tomada de decisões, especialmente no processo de construção e avaliação dos projetos de cursos. (RELATÓRIO DA CPA – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, 2008, p. 92-94 apud INEP, 2015, p. 56).

Cerqueira *et al.* (2009), reforça a orientação do MEC, quando se refere sobre os estudos de acompanhamento de egressos, afirmando que são uma oportunidade de reflexão sobre a educação e proporciona o conhecimento de diversas questões, como as constantes mudanças no mundo do trabalho, incluindo as transformações na natureza e no processo de trabalho, novas formas de ocupação e de profissões, além da continuação na formação e no desenvolvimento



profissional do egresso. Todas essas informações permitem uma ampliação na oferta de cursos correspondentes às reais necessidades da sociedade, adaptando-se às profissões com maior demanda e com uma educação profissional comprometida com a cidadania.

2.1 Princípios e concepções da EPT, onde entram os egressos?

A história da EPT durante os seus 110 anos, é carregada de mudanças, historicamente influenciadas por diversas concepções de formação. A EPT tem a formação orientada tanto para: os desejos do mercado, arranjos produtivos e desenvolvimento econômico; quanto para: uma formação profissional humanista, formando um trabalhador, em uma formação ampla e integral (AFONSO; GONZALEZ, 2016). A legislação e documentação vigente sobre o tema defende, de fato, uma educação pautada na formação humana, integral e politécnica, conforme documento base, publicado pelo MEC em 2007.

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (BRASIL/MEC, 2007, p. 44,45) (grifos nossos).

A lei nº 11.892/2008, que trata da criação dos IFs, traz em seus artigos 6 e 7, os princípios e concepções onde: no artigo 6º, os IFs têm por finalidades e características: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão; estimular a pesquisa aplicada; e promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais (BRASIL, 2008).

Já no artigo 7º, traz como objetivos: ministrar Educação Profissional de nível técnico principalmente na forma integrada; ministrar cursos de formação inicial e continuada a



trabalhadores, realizar pesquisas aplicadas, estendendo seus benefícios à comunidade; desenvolver atividades de extensão, com destaque na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; estimular os processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão; ministrar em nível de educação superior: em cursos de Tecnologia, de Licenciatura, de Bacharelado, de pós-graduação lato sensu e stricto sensu (BRASIL, 2008).

Nota-se que a Lei descreve que as atividades dos institutos federais, e esses têm que se valer dos princípios e finalidades da EPT, buscando sempre a articulação dos segmentos sociais com o mundo do trabalho, assim como para os processos educativos, onde deve propiciar ao cidadão, trabalho, renda e essencialmente a sua emancipação.

Na formação integrada, a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional abrangendo os campos onde há a preparação para o trabalho, sendo eles: nos processos educativos (formação inicial, ensino técnico, tecnológico ou superior) ou nos processos produtivos (aspectos operacionais). Ciavatta (2014) cita Gramsci, onde esse traz a significação do trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual ao trabalho produtivo e formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. Com isso a formação integrada à educação profissional, tendo por uma “base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para a *educação politécnica e omnilateral* realizada pela *escola unitária*” (CIAVATTA, 2014, p. 198).

Mansor (2005, p. 47), em pesquisa sobre egressos em Escola Técnica Agrícola, traz que muitos dos egressos não conseguem trabalho na área em que se formam, por diversos fatores como: falta de oportunidades de emprego na área; o salário que não se faz atrativo e compensador; a exigência de uma anterior experiência profissional na área; ofertas de trabalho fora da área de domicílio do aluno e, não menos importante, a falta de vocação e interesse pela profissão em que se formou o aluno.

⁴ Gramsci (2006) se expressa: “Por isso, na escola unitária, a última fase deve ser concebida e organizada como a fase decisiva, na qual se tende a criar os valores fundamentais do ‘humanismo’, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização, seja ela de caráter científico (estudos universitários), seja de caráter imediatamente prático-produtivo (indústria, burocracia, comércio etc.). O estudo e o aprendizado dos métodos criativos na ciência e na vida devem começar nesta última fase da escola, não devendo mais ser um monopólio da universidade ou ser deixado ao acaso da vida prática: esta fase escolar já deve contribuir para desenvolver o elemento da responsabilidade autônoma dos indivíduos, deve ser uma escola criadora” (p.39).



Outros problemas relatados por Mansor (2005, p. 49), mostram que, mesmo os que conseguiram trabalhar na sua área técnica, os egressos têm as seguintes dificuldades: falta de experiência prática na profissão (devido à falta de aulas práticas, muitas vezes, bem como a ausência de estágio obrigatório durante o curso); a falta de iniciativa ou condições de ser empreendedor; a falta de conhecimento teórico (os egressos afirmam que em muitas aulas tiveram apenas que executar tarefas, sem ter base teórica ou prática); a falta de uma visão total do trabalho a desempenhar (os egressos comentaram que apenas executavam a tarefa repassada pelo professor, sem relacionar interdisciplinarmente, bem como a falta de correlacionar as unidades curriculares entre si).

Embora ainda que esses jovens não tenham se identificado com o mundo do trabalho ao qual foram formados, tem-se jovens que ingressam nos institutos federais buscando educação de qualidade, ou até mesmo jovens que ingressam por imposição familiar, fato que diminui as chances de inserção no mundo do trabalho ao se formarem no curso técnico, muitos não se interessam em entrar de imediato no mercado de trabalho, mas sim seguirem no ensino superior ou mesmo em trabalho em áreas distintas à da sua formação (ARRUDA, 2010).

Tendo tudo isso em vista, o PDI do IFC gestão 2019-2023, aprovado em junho de 2019, traça 13 objetivos para o acompanhamento efetivo dos egressos, sendo:

- I - Manter os egressos do IFC informados sobre **eventos, cursos e atividades** oferecidas pela instituição;
- II - Construir indicadores, por meio da aplicação de questionário aos egressos e pelos relatórios de atividades dos campi, para que seja verificado **se as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos pelo curso e pelo IFC**, visando ao planejamento e replanejamento de ações a serem desenvolvidas pela instituição, com vistas a sanar as fragilidades e manter e ampliar as potencialidades;
- III - Disponibilizar aos egressos as **oportunidades de emprego**, encaminhadas à instituição por parte das empresas;
- IV – Conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no **mundo do trabalho dos egressos**, associados à sua formação profissional, por meio do questionário;
- V - Acompanhar os egressos no mundo do trabalho, nas vivências e nas dificuldades profissionais;
- VI - Promover atividades **educacionais, artísticas, culturais e esportivas** que visem à integração dos egressos com a comunidade e com a instituição;
- VII - Implementar sistema de **comunicação com os egressos**, a partir de dados e registros atualizados;
- VIII - Identificar demandas para cursos de **Qualificação Profissional, Graduação e Pós-Graduação**;
- IX – Promover e divulgar parcerias com empresas e instituições, para a **inclusão social e profissional dos egressos** que foram atendidos pelas ações afirmativas do IFC e das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas;
- X - Promover o acompanhamento dos egressos que ingressaram por meio das Ações Afirmativas, visando identificar as múltiplas necessidades relativas à permanência no ambiente escolar e no mundo do trabalho;



- XI - **Instigar o desenvolvimento de projetos** que atendam os egressos beneficiados pelas Ações Afirmativas do IFC, para promover a minimização das dificuldades/carências, o apoio multidisciplinar, o fomento à capacitação, a inserção na sociedade e no mercado de trabalho;
- XII – Promover o intercâmbio de informações entre egressos;
- XIII – Criar o Banco de Talentos. (IFC, 2019, p. 78,79) (grifos nossos)

Considerando o PDI do IFC gestão 2014-2018, a Instituição tinha por objetivo a Criação do sistema de acompanhamento de egressos. Nesta nova gestão 2019-2023, tem-se 13 objetivos a serem cumpridos, no intuito que os egressos, permaneçam fazendo parte da história do instituto, mesmo após a conclusão do curso. Esta política visa, o aperfeiçoamento contínuo dos cursos (graduação, especializações, mestrados e doutorados), para além, permitir a conexão com outros formados por meio das Comissões Internas de Acompanhamentos de Egressos (PDI, 2019, p. 79).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere à metodologia, este estudo trata de uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo. Quanto a essa abordagem, Richardson *et al* (2007, p. 79) afirmam que: “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”. Portanto, nesta pesquisa não emprega métodos estatísticos de análise, pautado basicamente na descrição dos dados, por meio de questionário.

O levantamento dos dados, foi realizado por meio de questionário eletrônico, em formato de formulário, através do Google Formulários, sendo composto por 20 questões fechadas e 1 questão aberta, sendo essa, para as considerações pontuadas pelos egressos, conforme anexo I.

As questões utilizadas neste estudo foram baseadas nos questionamentos utilizados na Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007), desenvolvida pela SETEC no ano de 2009, cujo o objetivo foi de analisar a taxa de empregabilidade, continuidade dos estudos e a avaliação quanto à formação recebida dos ex-alunos da EPT (PATRÃO; FERES, 2009).

O questionário foi enviado via *e-mail*, em dois momentos, sendo o primeiro envio no dia 23 de setembro de 2019 e o segundo envio no dia 07 de outubro de 2019, aceitando respostas



até o dia 10 de outubro de 2019. O reenvio do formulário foi adotado para aumentar a possibilidades de respostas e minimizar o esquecimento dos participantes. O questionário foi enviado para o total de 45 egressos dos cursos técnicos subsequentes, sendo eles (as), 13 egressos do curso de Defesa Civil, 19 egressos do curso de Logística, 13 egressos do curso de Qualidade.

Nos *e-mails* enviados, continham explicações concernentes à pesquisa como a, contextualização do estudo, os objetivos da pesquisa, o contato da pesquisadora para caso de dúvidas, além de enfatizar a importância da participação de cada um, para que a partir das respostas, ter a possibilidade de melhorias nos próximos cursos a serem ofertados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão desta pesquisa foram baseadas nas respostas do questionário aplicado juntos aos egressos Instituto Federal Catarinense - câmpus São Bento do Sul. Os resultados foram separados por temas, sendo: 1º Perfil do Egresso; 2º Avaliação da Formação Profissional recebida; 3º Empregabilidade; e por fim, 4º Opinião do Egresso.

O total de egressos do câmpus São Bento do Sul, no período 2017-2 a 2019-1 são de 45 pessoas, sendo divididos (as) nos três cursos subsequentes. O questionário foi enviado para os 45 egressos e foram obtidos a respostas de 12 egressos (as), conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Número de egressos que responderam à pesquisa

Curso Técnico	Defesa Civil	Qualidade	Logística	Total
Número Egressos	13	13	19	45
Total respostas	2	2	8	12
% respostas	15,4	15,4	42,1	26,7

Fonte: as autoras (2019).

Conforme o Quadro 1, temos que 26,7% dos egressos responderam à pesquisa, tendo a maior participação dos egressos do curso subsequente em Logística com 42,1% de respondentes; 73,3 % dos egressos não responderam à pesquisa. De acordo com Andriola (2014), quando realizou levantamento sobre as pesquisas com os egressos no Brasil, constatou-se baixa aderência dos egressos ao responderem a pesquisa. Dificuldades mencionadas também por Jesus (*et al* 2013); Thuler (*et al* 2013); Souza (2016), que relataram os motivos sendo em



sua maioria a desatualização do cadastro (*e-mail* e telefone) ou até mesmo o desconforto do egresso em participar da pesquisa.

Considerando o primeiro bloco de questões, conforme os quadros abaixo, podemos identificar:

1º - Perfil do Egresso

Quanto ao gênero:

Quadro 2 -Gênero

	Feminino	Masculino
Número Egressos	7	5
% respostas	58,3	41,7

Fonte: as autoras (2019).

Quanto à faixa etária:

Quadro 3 - Faixa etária

Idade	Número de Egressos	% respostas
de 21 a 25 anos	4	33,3
de 26 a 35 anos	2	16,7
de 36 à 50 anos	6	50,0
Total	12	100

Fonte: as autoras (2019).

Quanto o grau de escolaridade atual:

Quadro 4 - Grau de escolaridade

	Número de Egressos	% respostas
Médio Completo	6	50
Superior Incompleto	2	16,7
Superior Completo	1	8,3
Especialização	3	25
Total	12	100

Fonte: as autoras (2019).

De acordo com os quadros 2 e 3, temos que à maioria dos respondentes são do gênero feminino correspondendo a 58,3% (7); sobre a faixa etária 50% do que responderam ao



questionário estão entre os 36 a 50 anos (3). Comparando estes dados (gênero e faixa etária) com os dados publicados na Plataforma Nilo Peçanha⁵ (ano-base 2018), temos 1.651 matrículas nos cursos subsequentes ofertados pelo IFC, destas matrículas 1.111, são do gênero masculino com a faixa etária entre 20 a 24 anos, índices que diferem dos dados obtidos em nossa pesquisa. Souza (2016) traz algumas pesquisas onde justifica a diversificação de gêneros através da natureza cursos técnicos cursados, sendo que os cursos voltados às ciências exatas têm maior concentração do gênero masculino e os cursos voltados ao magistério e à saúde, tem-se o maior público gênero feminino.

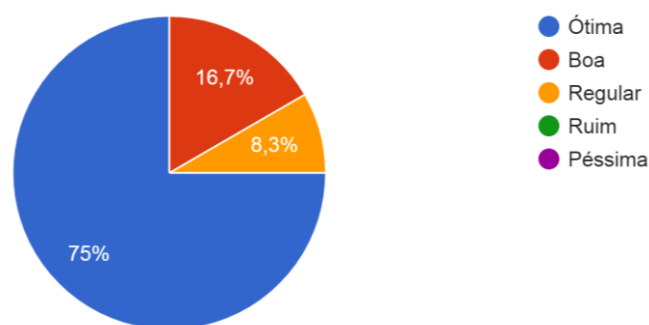
Considerando o Quadro 4, temos 25% dos egressos possuem alguma especialização; 50 % possuem o ensino médio completo além do curso técnico, fato esperado, considerando que nossa pesquisa trata de cursos subsequentes ao Ensino Médio, onde o ingressante precisa necessariamente ter o Ensino Médio completo para realização da matrícula.

Nosso segundo bloco de questões diz respeito à formação profissional recebida pelos egressos, conforme apresentamos:

2º - Avaliação da Formação Profissional recebida

Avaliação da **instituição** de modo geral:

Gráfico 1 - Avaliação da instituição



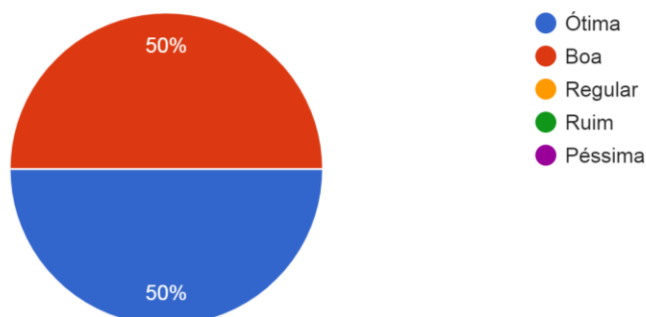
Fonte: Relatório do questionário aplicado pelo Google Formulários (2019).

Avaliação da **infraestrutura**:

⁵ Disponível em: <http://resultados.plataformanilopecanha.org/2019/>. Acesso em 12 out. 2019.



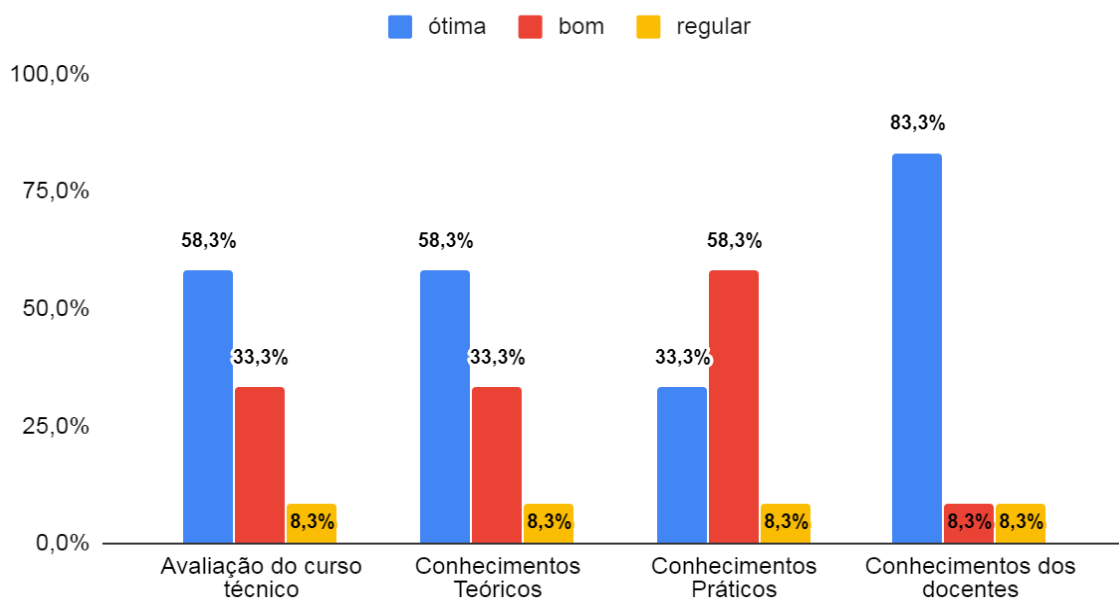
Gráfico 2 - Avaliação da infraestrutura



Fonte: Relatório do questionário aplicado pelo Google Formulários (2019).

Considerando os gráficos 1 e 2, temos que os egressos consideram a instituição e a infraestrutura do IFC - câmpus São Bento do Sul, um ótimo lugar para estudar, vale ressaltar que o câmpus era recém-inaugurado, sendo estas turmas, as primeiras turmas discentes do câmpus. Não havia na época, os laboratórios de ensino totalmente equipados, o acervo dos livros completos, além das convocações dos professores estarem ocorrendo durante o ano de 2016-2. Durante o período do curso, foram sendo realizadas as melhorias nos laboratórios, bibliotecas e no espaço de convivência dos alunos.

Gráfico 3 - Avaliação do egresso quanto à formação técnica recebida



Fonte: as autoras (2019).



No que se refere à avaliação do curso técnico e os conhecimentos teóricos, 7 egressos consideraram ótimos; 4 egressos consideraram o como bons; e 1 egresso considerou como regular. Para os conhecimentos práticos, 7 egressos consideraram como bons, ressaltando que o câmpus ainda estava em fase de implantação, temos este resultado como satisfatório. Sobre a avaliação dos docentes 10 egressos avaliaram como ótimos. Analisando os resultados da formação técnica, constatamos que os egressos não consideraram nenhum item como ruim ou péssimo, fato que mostra a qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição. Os dados apresentados no gráfico 3, estão similares às respostas publicadas pela pesquisa de Feres e Patrão (2009), tendo isso em vista, cabe ressaltar a qualidade dos cursos ofertados pela Rede Federal de Educação Profissional.

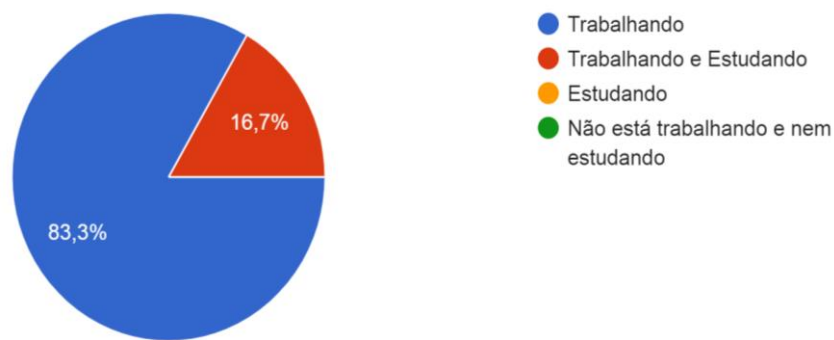
Com relação a satisfação dos egressos com relação ao curso e a formação recebida, 7 egressos disseram ter atendido as expectativas e 5 disseram ter superado as expectativas. E novamente estes dados vão ao encontro dos dados publicados na pesquisa de Feres e Patrão (2009), pesquisa usada com base para o estudo aqui realizado.

No terceiro bloco do nosso questionário online, foram questionados aos egressos sobre a empregabilidade na área do curso realizado, conforme apresentado abaixo:

3º - Empregabilidade

Sobre a **atuação do egresso**:

Gráfico 4 - Atuação do Egresso



Fonte: Relatório do questionário aplicado pelo Google Formulários (2019).

A partir do gráfico 4, nota-se que 10 egressos, estão inseridos no mundo do trabalho, com destaque aos 2 egressos, que além de trabalharem, também estudam, demonstrando a



preocupação de que a continuação nos estudos é fundamental para a empregabilidade e o crescimento individual. Do total de entrevistados, não houve ninguém somente estudando ou desempregado.

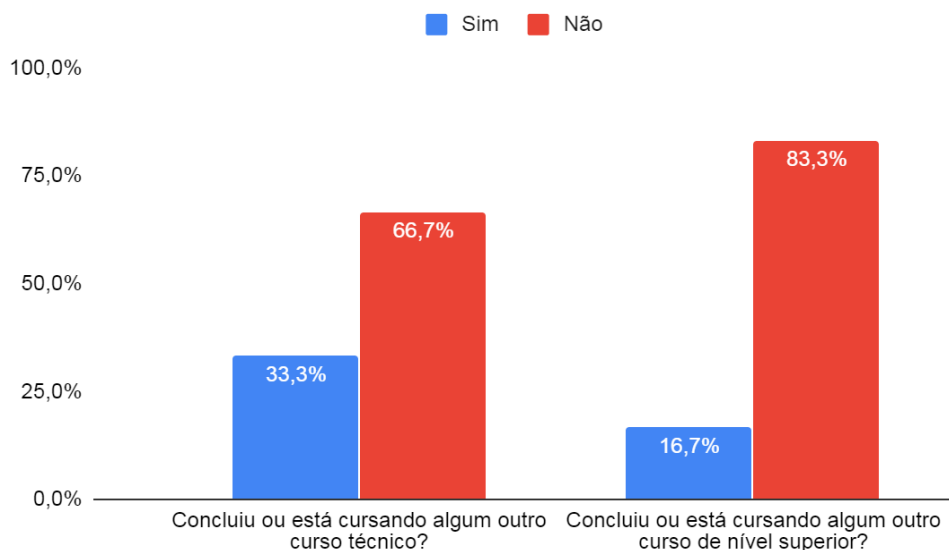
Gráfico 5 - Trabalho atual e o curso realizado



Fonte: Relatório do questionário aplicado pelo Google Formulários (2019).

De acordo com o gráfico 5, temos 6 egressos que possuem o vínculo empregatício, fracamente ou sem nenhuma relação com curso realizado. Já os outros 6 egressos, afirmaram que o vínculo empregatício está relacionado ou fortemente relacionado com o curso.

Gráfico 6 - Continuação dos estudos



Fonte: as autoras (2019).

Conforme mostra no gráfico 6, temos que 4 egressos, estão fazendo algum outro curso técnico e somente 2 estão estudando em algum curso superior. Em comparação com o gráfico



4, onde questionou ao egresso, se estão trabalhando e/ou estudando, temos que somente 2 egressos estavam trabalhando e estudando. Há aqui uma contradição de respostas, onde no gráfico 6, encontra-se no total 8 egressos realizando alguma outra atividade acadêmica. De certa forma, vemos que a maioria dos egressos respondentes, não deram continuidade aos estudos nem de forma verticalizada nem no mesmo nível.

Quadro 5 - Atividades Profissionais

Atividade profissional	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
	83,3%	8,3%	8,3%
Renda mensal	mais de 1 a 2 SM*	mais de 2 a 3 SM	mais de 4 a 5 SM
	58,3%	33,3%	8,3%
Carga horária semanal	de 20h a 30h	de 30h a 39h	de 40 a 44h
	-	8,3%	91,7%
Localização do Trabalho	No próprio município	com distância de até 50 km	com distância de 50 km a 100 km
	75%	25%	-

Fonte: as autoras (2019). *Salário Mínimo

Conforme o quadro 5, observamos: 10 egressos satisfeitos com vínculo empregatício; 11 egressos trabalhando na jornada de trabalho de 40 a 44h semanais, dados que estariam de acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2015⁶, onde foi observado que 47,5% dos brasileiros apresentam a mesma carga horária semanal de trabalho.

Referente a renda mensal⁷, a mesma pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2015, mostra que os brasileiros possuem uma renda de 1 a 2 salários-mínimos (SM) - na pesquisa realizada pelo IBGE, traz a diferenciação de salário entre os sexos feminino e masculino, diferenciação essa que não foi considerada nesta pesquisa - no quadro 5, observamos que 7 egressos, estão na faixa salarial da média brasileira; 5 egressos que recebem acima da faixa salarial, sendo que desses, 1 egresso tem o seu salário acima de 4 SM.

⁶ Pesquisa disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/trabalho/horas-trabalhadas.html>. Acesso em: 23 out. 2019.

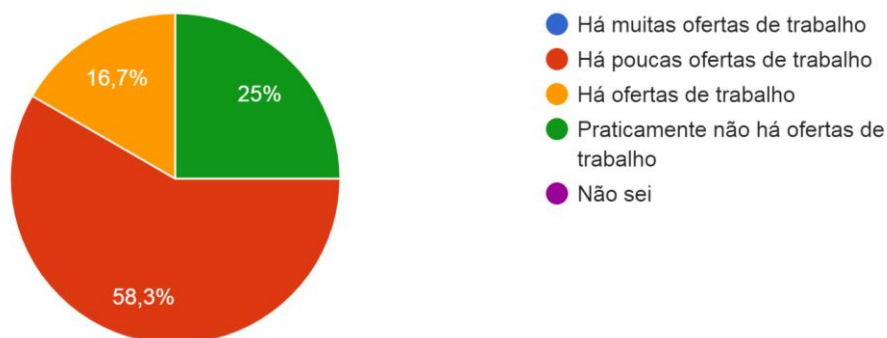
⁷ Pesquisa disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/trabalho/rendimento-de-todos-os-trabalhos.html>. Acesso em: 23 out. 2019.



Sobre a localização do trabalho, 9 egressos, trabalham no próprio município de São Bento do Sul e 3 egressos trabalham na região de São Bento do Sul. Dados que são complementados com as informações que seguem:

Em relação às **oportunidades profissionais na cidade de São Bento do Sul**

Gráfico 12 - Oportunidades profissionais na cidade de São Bento do Sul



Fonte: Relatório do questionário aplicado pelo Google Formulários (2019).

No gráfico 12, observamos que 10 egressos, informaram que não há na região de São Bento do Sul, oportunidade de emprego para as áreas ao qual foram formados. Sendo esse um dado significativo para a gestão do IFC - SBS, para os próximos lançamentos de vagas.

Na sequência, observamos o quarto bloco de questões, que apontam a opinião do egresso a respeito da formação recebida.

4º - Opinião do Egresso

Nesta pesquisa, foi questionado ao egresso, quais são as suas sugestões para melhorias dos cursos. Nesse questionamento recebemos 5 respostas, conforme quadro 6.

Quadro 6 - Opinião dos Egressos

E1	<i>“Gostaria que tivesse mais aulas práticas, e visitas a empresas para que ver de perto os processos utilizados na logística.”</i>
E2	<i>“Mais atenção dos professores escolhidos para ajudar no tcc, pois muitos alunos é o seu primeiro contato com um trabalho assim [...]”</i>



E3	<i>“Abrir novos cursos”</i>
E4	<i>“A Instituição deveria fazer mais atividades dentro do Bairro para aproximar mais a comunidade. A Biblioteca deveria emprestar livros mesmo para os egressos. Realizar mais visitas nas empresas da Cidade para estreitar o relacionamento entre cursando e as empresas. Realizar palestra com as empresas de auditorias”</i>
E5	<i>“Excelentes profissionais. Ambiente adequado, foi uma experiência maravilhosa ter cursado o técnico subsequente em Logística no IFC - Super recomendo”</i>

Fonte: as autoras (2019).

A partir das considerações dispostas no quadro 6, percebemos que os egressos sentiram a necessidade da instituição ofertar mais visitas técnicas às empresas, mais aulas práticas, bem como projetos de extensão, fato que corrobora com os dados apresentado no gráfico 3, que indicam que o conhecimento prático do curso não é considerado ótimo pelos egressos respondentes, podendo ser melhorado. Um fato importante que o egresso E4 aponta, é sobre a possibilidade de a instituição emprestar livros para egressos. Assim como à Universidade de Blumenau - FURB, tem o Programa Alumni⁸, que oferece vantagens para os egressos formados da instituição, o IFC poderia abrir a possibilidade de empréstimo à comunidade. O egresso E2, aponta a necessidade de um preparo melhor dos docentes nas orientações dos Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, fato a ser observado pela Instituição.

5 DELIBERAÇÕES DO ESTUDO

Mediante ao que vimos no decorrer desta pesquisa, o IFC, ainda não possui o acompanhamento de egressos de forma efetiva. Tem-se disponível para o egresso o Portal de Egressos⁹, contudo a Política de Egressos é ainda bastante incipiente.

No câmpus São Bento do Sul, esta pesquisa foi o primeiro contato da Instituição com o egresso, a saber sobre a empregabilidade, formação profissional recebida e a sua opinião, sendo dessa forma inédita.

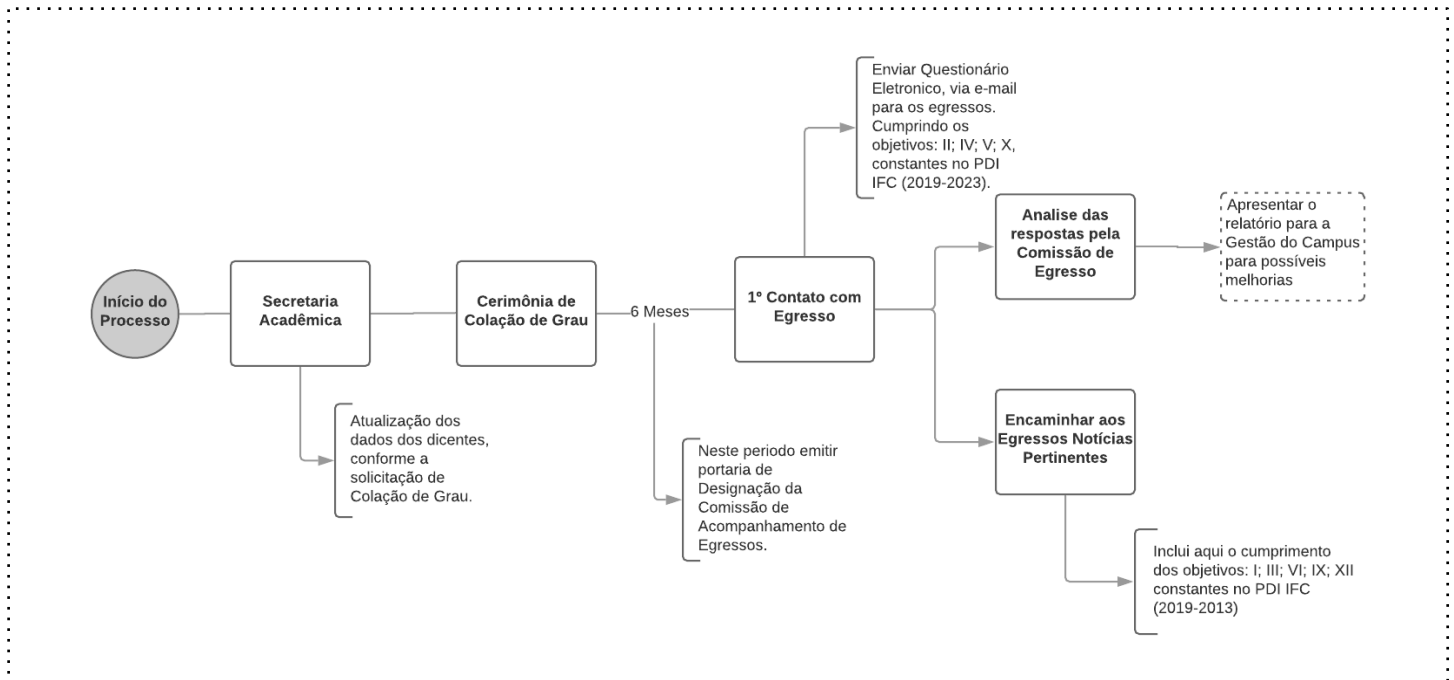
⁸ Programa Alumni, disponível em: <http://www.furb.br/web/5192/servicos/alumni-furb/apresentacao>. Acesso em: 23 out. 2019.

⁹ Disponível em: <http://egressos.ifc.edu.br/>. Acesso em: 23 out. 2019



Considerando a importância da opinião dos egressos, e a necessidade de manter o contato direto com eles, desenvolvemos um fluxo, como sugestão a gestão do câmpus, com vistas a aproximação do egresso com a instituição, de forma contínua.

Figura 1 - Sugestão de fluxo para acompanhamento dos egressos



Fonte: as autoras (2019).

O fluxograma foi a metodologia escolhida, pois de acordo com Harrington (1993), essa ferramenta é muito utilizada por ser simples e constituir elemento-chave no processo de mapeamento e aperfeiçoamento de processos, pois destacam áreas que afetam a qualidade e facilitam as comunicações entre as áreas.

Consideramos o tempo escolhido de 6 meses para o primeiro contato com o egresso, pois entendemos que, esse um é o tempo propício para os egressos caso queiram: realizar algum outro curso, ou encontrar emprego. Andriola (2014) apresenta 11 pesquisas sobre egressos, vale os destaques para o acompanhamento de egressos da UnB, realizado pela Secretaria de Planejamento da própria universidade, onde informa que os egressos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Desenhista Industrial, levaram menos de 3 meses à 6 meses, respectivamente, para ingresso no primeiro emprego. Destaca também o acompanhamento dos egressos da Universidade Federal do Ceará - UFC, onde o tempo médio para o ingresso do primeiro emprego remunerado levaram em média 30 meses.



O tempo para o acompanhamento dos egressos é contínuo, cabe a gestão do câmpus designar servidores para a realização do acompanhamento. Tendo em vista, que no PDI IFC gestão 2019-2023, propõe 13 objetivos à serem cumpridos, a proposta exposta no fluxograma atende a 9, desses objetivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo, constatar a realidade dos egressos, bem como as suas opiniões sobre os cursos técnicos subsequentes ofertados pelo IFC câmpus São Bento do Sul, sendo esta pesquisa inédita no câmpus. Foi ressaltado brevemente nas discussões teóricas, o trabalho como princípio educativo em Gramsci, bem como as dificuldades originadas pela dualidade na educação profissional.

A pesquisa alcançou os objetivos propostos, indicando que referente a empregabilidade, todos os egressos respondentes, estão inseridos no mundo do trabalho ou no mercado de trabalho, mesmo que 25% dos egressos respondentes não estejam trabalhando na área de formação do curso técnico. Sobre continuidade dos estudos, tem-se, uma pequena parcela que prosseguiu para o curso superior, sendo que os demais permaneceram com o curso técnico.

Um ponto importante da pesquisa, refere-se à quantidade de vagas disponíveis no mercado de trabalho para os egressos dos cursos ofertados pelo IFC câmpus São Bento do Sul, constatou-se que somente 16,7% dos egressos respondentes, informaram que há ofertas de trabalho na região. É necessário rever/averiguar as demandas da região para abertura de novas turmas, realizando uma ampla pesquisa de demanda.

Ressaltamos a importância das opiniões apresentadas pelos egressos, tendo-os como a realização de um trabalho da instituição como um todo, sendo eles fruto dos esforços dos técnicos administrativos, docentes e da gestão, sendo eles, o porta-voz daquilo que vivenciou durante o tempo que esteve na instituição, e onde hoje estão na realidade do mercado/mundo do trabalho.

Encontramos como dificuldades durante a pesquisa, a adesão dos egressos em responder nossas questões, sendo que, num total de 45 egressos foram obtidas somente 12 respostas, sendo esse, um obstáculo que ainda precisa ser superado. Todavia pesquisas na área indicam a dificuldade da realização de pesquisas com egressos, seja por falta de atualização dos contatos, seja por indisposição do egresso de participar de pesquisa de uma instituição a qual não faz mais parte.



E por fim, esta pesquisa tem também o intuito de contribuir com a gestão do câmpus, no que tange às melhorias dos processos pedagógicos para os futuros cursos subsequentes, e ter sempre os seguintes questionamentos: Qual o tipo de formação que estamos oferecendo aos alunos: uma formação integral e emancipadora ou uma formação para repetição do mercado de trabalho? E mais: Estamos realmente fornecendo à formação cidadã, conforme os valores do IFC? Cabe a reflexão.

7 REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba. n. 54, p. 203-220, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n54/a13n54.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36720>.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **A Reforma do Ensino Médio Técnico: democratização ou cerceamento?**. 2007. 185 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 01 set. 2019.

_____. **Decreto 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitales dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artifices, para o ensino profissional primario e gratuito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 01 set. 2019.

_____. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em 23 ago. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: SETEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 21 Set. 2019

CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues; SILVA, Maria Patrícia; CRISPIM, Zaida Ângela Marinho de Paiva; GARIBALDE, Élika; *et al.* O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro. v. 7, n. 2, p. 305-328, jul./out. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-



77462009000200007&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 08 set. 2019. DOI
<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462009000200007>.

ClAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 15 set. 2019

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**: volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HARRINGTON, H. J. **Aperfeiçoando processos empresariais**. São Paulo: Makron Books, 1993.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (MEC). **SINAES**. Brasília. v. 3, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES+-+Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Vol+3/4aa14291-0451-4017-b280-19f313eb4116?version=1.0>. Acesso em: 09 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/PDI_IFC.pdf. Acesso em: 07 set. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Disponível em: http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Câmpus São Bento do Sul. **Projeto Político-Pedagógico do Curso Técnico em Qualidade Subsequente ao Ensino Médio**. 2016. Disponível em: <http://saobentodosul.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/PPC-T%C3%A9cnico-Subsequente-em-Qualidade.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

JESUS, Bruna Helena de *et al.* Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 336-345, abr./jun. 2013. GN1 Genesis Network. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a19.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452013000200019>.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças - USP**, São Paulo v. 16, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n37/v16n37a06.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MANSOR, Paulo Robson. **Egressos da Escola Agrotécnica Federal de Alegre e Sua Inserção Regional**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2005. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/2027/1/tese.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.



PATRÃO, C. N., FERES, M. M. **Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=819-relatversaofinal-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 set. 2019.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A construção da viagem inversa. Ensaios sobre a investigação nas ciências sociais. **Caderno de Sociologia**, Porto Alegre. v. 3, n. 3, p. 55-88, jan./jul. 1991.

SILVA, Ricardo Luis da. **A empregabilidade dos egressos de turismo da Universidade Federal Fluminense**. 2014. 113 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1097/1/287%20-%20Ricardo%20Silva.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

SOUZA, Maria Luisa Hilleshein de. **Avaliação da efetividade dos principais cursos FIC Pronatec do Instituto Federal de Santa Catarina: benchmarking com cursos técnicos de longa duração**. 2016. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.gestaopublica.unb.br/images/Resumos2016/2016_MariaLuisaHillesheinSouza.pdf. Acesso em: 06 set. 2019.

TANEGUTI, Luiza Yoko. Relatório técnico contendo estudo sobre a atual relação oferta/demanda de cursos de graduação no Brasil, como subsídio ao Conselho Nacional de Educação para a formulação de políticas públicas que possibilitem a melhor distribuição da oferta de vagas no ensino superior de graduação. **PROJETO CNE/UNESCO 914BRZ1136.3 “Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade”**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Brasília. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13948-produto-2-oferta-demanda-educ-superior-pdf-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 set. 2019.

THULER, Luiz Claudio Santos *et al.* Perfil dos Egressos dos Cursos do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: Pós-Graduação Lato Sensu e Nível Técnico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s.l.], v. 4, n. 54, p. 505-512, out. 2013. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/03-artigo-perfil-dos-egressos-dos-cursos-do-instituto-nacional-de-cancer-jose-alencar-gomes-da-silva-pos-graduacao-lato-sensu-nivel-tecnico.pdf. Acesso em: 12 out. 2019.



ANEXO 1

